

Apresentação

Benjaminiana - Revista de Estudos em Tradução e Imagem é uma publicação trimestral dedicada aos Estudos da Tradução e dos Estudos da Imagem, com foco em pesquisas que abrangem Tradução, Literatura, Semiótica, Crítica Literária, História Cultural, História da Arte e áreas correlatas. O periódico promove reflexões sobre a produção artística, crítica, teórica e historiográfica nas Humanidades, destacando trabalhos que dialoguem com a obra e o pensamento de Walter Benjamin e seus comentadores. Vinculada ao *NEBETI – Núcleo de Estudos Benjaminianos em Tradução e Imagem*, sediado no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba (CCHLA/UFPB), em João Pessoa, Paraíba, a revista também se conecta ao Grupo de Pesquisa “Walter Benjamin: fantasma, imago, espectro” (CNPq; DMI/CCHLA/UFPB; DH/CCHLA/UFPB) e à Linha de Pesquisa “Tradução e Cultura” do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB. A Benjaminiana é um espaço acadêmico que busca fomentar o debate interdisciplinar, incentivando contribuições que enriqueçam as discussões sobre as interseções entre tradução, imagem e cultura no âmbito das Humanidades.

Neste primeiro volume, contamos com artigos que contornam não apenas pesquisas abrangendo os estudos benjaminianos, mas que também possam abrir discussões dentro do âmbito dos estudos da tradução, cinema, imagem e suas interseções.

O artigo de abertura desta edição, escrito por Beatrice Hanssen, explora a importância central da linguagem no pensamento de Walter Benjamin, traçando o caminho desde suas ideias místicas iniciais – marcadas pela influência da cabala, do romantismo e de uma crítica à racionalidade instrumental – até a formulação de uma teoria da mimese que combina elementos filosóficos, históricos e culturais.

A seguir, lemos o texto de Rafael Alonso. O artigo examina um conjunto de passagens do texto “O narrador”, de Walter Benjamin, que evocam imagens da natureza ou o que aqui se denomina “metáforas naturais”. Revela-se, com isso, como Benjamin, em um primeiro momento, esboça o narrador em íntima conexão com a natureza – em toda a sua amplitude conceitual –, uma proximidade que aponta para a tradição oral, o artesanato como forma primordial de labor, o cotidiano camponês e mercantil, e outros elementos correlatos, a partir de uma leitura minuciosa dessas mesmas passagens, e com o suporte de autores como Vilém Flusser, Susan Buck-Morss, Giorgio Agamben e Hans Vaihinger.

Demétrio Panarotto articula no ensaio “A Imagem em Primeiro Plano - Epstein, Fotogenia, Eugenia”, partindo de uma frase de Jean Epstein em *Bonjour Cinéma – Excertos sobre a fotogenia*, investiga a questão do tempo de duração de uma imagem no contexto do que era considerado fotogênico nos anos 1920. Epstein, cineasta franco-polaco, reflete sobre mudanças de enquadramento, o surgimento do close-up e a necessidade de uma montagem mais dinâmica. O ensaio estabelece diálogos com Walter Benjamin e Susan Buck-Morss, além de abordar questões contemporâneas a partir das perspectivas de Valêncio Xavier e Albert Camus.

Sofia Porto Bauchwitz examina a trajetória da escultura *Anjo Azul*, do artista potiguar José Jordão, desde sua criação até sua fragmentação e abandono em uma praça pública. Inicialmente concebida para a fachada de uma galeria de arte comercial, a obra permaneceu no chão da praça por quase dez anos. O texto conecta o processo de deterioração e a falta de reação coletiva à sua eventual monumentalização como símbolo de um futuro não realizado. Para tanto, utiliza as contribuições teóricas de Walter Benjamin, Jacques Rancière e outros pensadores que abordam o papel da arte e das ruínas na preservação e compartilhamento de memórias.

No âmbito dos estudos da tradução, Maria Alice G. Antunes nos apresenta comparativamente o autor-modelo em *A Thousand Splendid Suns* (Hosseini, Khaled 2007) e sua tradução para o português, *A Cidade do Sol* (Hosseini/Rouanet, 2007), com foco nos **itens culturais específicos** (ICEs) e nas escolhas de tradução de Maria Helena Rouanet. Seu objetivo é verificar se a tradutora mantém as estratégias do autor-modelo original ao adaptar os ICEs para o público brasileiro, considerando o contexto do leitor estadunidense no texto original.

Por fim, lemos na secção de ensaios traduzidos, a tradução do texto de Walter Benjamin, intitulado “Das Dornröschen” (A Bela Adormecida), um trabalho de Gabriel Galbiatti Nunes.

Para além de apresentar ao público leitor brasileiro as análises fundamentais sobre a obra de Walter Benjamin, assim como sobre os estudos da tradução e imagem, esperamos também fomentar e ampliar o diálogo acadêmico nessa área de pesquisa no Brasil e alhures, contribuindo para sua renovação e circulação.

Os editores